

{k0} - 2024/10/07 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Na década de 90, a Internet enfrentava um problema sério

No final dos anos 90, a internet ainda estava {k0} {k0} infância e o mundo online estava buliçoso com blogs. No entanto, um problema worrying se abateu sobre os provedores de serviços da Internet (ISP) que hospedavam blogs: se um deles continha material ilegal ou difamatório, o provedor poderia ser considerado legalmente responsável e processado até a falência. Temendo que isso pudesse dramaticamente impedir a expansão de uma tecnologia essencial, dois legisladores americanos, Chris Cox e Ron Wyden, incluíram 26 palavras na Lei de Decência da Comunicação de 1996, que mais tarde se tornou a seção 230 da Lei de Telecomunicações do mesmo ano. As palavras {k0} questão eram: "Nenhum provedor ou usuário de um serviço informático interativo será tratado como editor ou porta-voz de quaisquer informações fornecidas por outro fornecedor de conteúdo de informação." As implicações foram profundas: a partir de agora, você não seria mais responsável pelo conteúdo publicado {k0} {k0} plataforma.

Isso resultou {k0} um rápido crescimento do conteúdo gerado pelo usuário na internet. No entanto, alguns desses conteúdos eram vil, difamatório ou simplesmente horrível. Mesmo assim, o site de hospedagem não seria legalmente responsável por isso. Em certos casos, esse conteúdo causou indignação pública e se tornou um problema de relações públicas para as plataformas que o hospedavam, levando ao "moderado".

No entanto, a moderação tem dois problemas. Um deles é que ela é muito cara, devido a {k0} escala: 2.500 novos {sp}s são carregados *a cada minuto* no YouTube, por exemplo; 1,3 bilhões de {img}s são compartilhadas no Instagram a cada dia. Outro problema é a maneira como a "sujeira" da moderação é frequentemente externalizada para pessoas {k0} países pobres, que são traumatizadas ao assistir a {sp}s de crueldade inexprimível – por uma fração dos salários dos países ocidentais. Assim, os custos de manter as feeds de mídia social ocidental relativamente limpas são pagos pelos pobres do sul global.

As plataformas sabem disso, por suposto, mas recentemente elas têm acreditado ter uma ideia melhor – a moderação por IA {k0} vez de humanos: conteúdo vil sendo detectado e excluído por máquinas infalíveis e sem emoção. O que há de errado?

Partilha de casos

Na década de 90, a Internet enfrentava um problema sério

No final dos anos 90, a internet ainda estava {k0} {k0} infância e o mundo online estava buliçoso com blogs. No entanto, um problema worrying se abateu sobre os provedores de serviços da Internet (ISP) que hospedavam blogs: se um deles continha material ilegal ou difamatório, o provedor poderia ser considerado legalmente responsável e processado até a falência. Temendo que isso pudesse dramaticamente impedir a expansão de uma tecnologia essencial, dois legisladores americanos, Chris Cox e Ron Wyden, incluíram 26 palavras na Lei de Decência da Comunicação de 1996, que mais tarde se tornou a seção 230 da Lei de Telecomunicações do mesmo ano. As palavras {k0} questão eram: "Nenhum provedor ou usuário de um serviço informático interativo será tratado como editor ou porta-voz de quaisquer informações fornecidas por outro fornecedor de conteúdo de informação." As implicações foram profundas: a partir de

agora, você não seria mais responsável pelo conteúdo publicado {k0} {k0} plataforma.

Isso resultou {k0} um rápido crescimento do conteúdo gerado pelo usuário na internet. No entanto, alguns desses conteúdos eram vil, difamatório ou simplesmente horrível. Mesmo assim, o site de hospedagem não seria legalmente responsável por isso. Em certos casos, esse conteúdo causou indignação pública e se tornou um problema de relações públicas para as plataformas que o hospedavam, levando ao "moderado".

No entanto, a moderação tem dois problemas. Um deles é que ela é muito cara, devido a {k0} escala: 2.500 novos {sp}s são carregados *a cada minuto* no YouTube, por exemplo; 1,3 bilhões de {img}s são compartilhadas no Instagram a cada dia. Outro problema é a maneira como a "sujeira" da moderação é frequentemente externalizada para pessoas {k0} países pobres, que são traumatizadas ao assistir a {sp}s de crueldade inexprimível – por uma fração dos salários dos países ocidentais. Assim, os custos de manter as feeds de mídia social ocidental relativamente limpas são pagos pelos pobres do sul global.

As plataformas sabem disso, por suposto, mas recentemente elas têm acreditado ter uma ideia melhor – a moderação por IA {k0} vez de humanos: conteúdo vil sendo detectado e excluído por máquinas infalíveis e sem emoção. O que há de errado?

Expanda pontos de conhecimento

Na década de 90, a Internet enfrentava um problema sério

No final dos anos 90, a internet ainda estava {k0} {k0} infância e o mundo online estava buliçoso com blogs. No entanto, um problema worrying se abateu sobre os provedores de serviços da Internet (ISP) que hospedavam blogs: se um deles continha material ilegal ou difamatório, o provedor poderia ser considerado legalmente responsável e processado até a falência. Temendo que isso pudesse dramaticamente impedir a expansão de uma tecnologia essencial, dois legisladores americanos, Chris Cox e Ron Wyden, incluíram 26 palavras na Lei de Decência da Comunicação de 1996, que mais tarde se tornou a seção 230 da Lei de Telecomunicações do mesmo ano. As palavras {k0} questão eram: "Nenhum provedor ou usuário de um serviço informático interativo será tratado como editor ou porta-voz de quaisquer informações fornecidas por outro fornecedor de conteúdo de informação." As implicações foram profundas: a partir de agora, você não seria mais responsável pelo conteúdo publicado {k0} {k0} plataforma.

Isso resultou {k0} um rápido crescimento do conteúdo gerado pelo usuário na internet. No entanto, alguns desses conteúdos eram vil, difamatório ou simplesmente horrível. Mesmo assim, o site de hospedagem não seria legalmente responsável por isso. Em certos casos, esse conteúdo causou indignação pública e se tornou um problema de relações públicas para as plataformas que o hospedavam, levando ao "moderado".

No entanto, a moderação tem dois problemas. Um deles é que ela é muito cara, devido a {k0} escala: 2.500 novos {sp}s são carregados *a cada minuto* no YouTube, por exemplo; 1,3 bilhões de {img}s são compartilhadas no Instagram a cada dia. Outro problema é a maneira como a "sujeira" da moderação é frequentemente externalizada para pessoas {k0} países pobres, que são traumatizadas ao assistir a {sp}s de crueldade inexprimível – por uma fração dos salários dos países ocidentais. Assim, os custos de manter as feeds de mídia social ocidental relativamente limpas são pagos pelos pobres do sul global.

As plataformas sabem disso, por suposto, mas recentemente elas têm acreditado ter uma ideia melhor – a moderação por IA {k0} vez de humanos: conteúdo vil sendo detectado e excluído por máquinas infalíveis e sem emoção. O que há de errado?

comentário do comentarista

Na década de 90, a Internet enfrentava um problema sério

No final dos anos 90, a internet ainda estava **{k0} {k0}** infância e o mundo online estava buliçoso com blogs. No entanto, um problema worrying se abateu sobre os provedores de serviços da Internet (ISP) que hospedavam blogs: se um deles continha material ilegal ou difamatório, o provedor poderia ser considerado legalmente responsável e processado até a falência. Temendo que isso pudesse dramaticamente impedir a expansão de uma tecnologia essencial, dois legisladores americanos, Chris Cox e Ron Wyden, incluíram 26 palavras na Lei de Decência da Comunicação de 1996, que mais tarde se tornou a seção 230 da Lei de Telecomunicações do mesmo ano. As palavras **{k0}** questão eram: "Nenhum provedor ou usuário de um serviço informático interativo será tratado como editor ou porta-voz de quaisquer informações fornecidas por outro fornecedor de conteúdo de informação." As implicações foram profundas: a partir de agora, você não seria mais responsável pelo conteúdo publicado **{k0} {k0}** plataforma.

Isso resultou **{k0}** um rápido crescimento do conteúdo gerado pelo usuário na internet. No entanto, alguns desses conteúdos eram vil, difamatório ou simplesmente horrível. Mesmo assim, o site de hospedagem não seria legalmente responsável por isso. Em certos casos, esse conteúdo causou indignação pública e se tornou um problema de relações públicas para as plataformas que o hospedavam, levando ao "moderado".

No entanto, a moderação tem dois problemas. Um deles é que ela é muito cara, devido a **{k0}** escala: 2.500 novos **{sp}**s são carregados *a cada minuto* no YouTube, por exemplo; 1,3 bilhões de **{img}**s são compartilhadas no Instagram a cada dia. Outro problema é a maneira como a "sujeira" da moderação é frequentemente externalizada para pessoas **{k0}** países pobres, que são traumatizadas ao assistir a **{sp}**s de crueldade inexprimível – por uma fração dos salários dos países ocidentais. Assim, os custos de manter as feeds de mídia social ocidental relativamente limpas são pagos pelos pobres do sul global.

As plataformas sabem disso, por suposto, mas recentemente elas têm acreditado ter uma ideia melhor – a moderação por IA **{k0}** vez de humanos: conteúdo vil sendo detectado e excluído por máquinas infalíveis e sem emoção. O que há de errado?

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **{k0}**

Palavras-chave: **{k0}** - 2024/10/07 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-07

Referências Bibliográficas:

1. [estrela bet estrelabet](#)
2. [como funciona o jogo esporte da sorte](#)
3. [365 bet pix](#)
4. [cassino que da 5 reais](#)